

**SOFTWARE HAGÁQUÊ: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA
DESCOLONIZAR O CURRÍCULO NA ESCOLA QUILOMBOLA ESTADUAL JOSÉ
BONIFÁCIO EM MACAPÁ/AP**

***SOFTWARE HAGÁQUÊ: UNA PROPUESTA PEDAGÓGICA PARA DESCOLONIZAR
EL CURRÍCULO EN LA ESCUELA ESTATAL JOSÉ BONIFÁCIO QUILOMBOLA
DE MACAPÁ/AP***

***HAGÁQUÊ SOFTWARE: A PEDAGOGICAL PROPOSAL TO DECOLONIZE THE
CURRICULUM AT THE JOSÉ BONIFÁCIO STATE QUILOMBOLA SCHOOL IN
MACAPÁ/AP***



Neliane Alves de FREITAS¹
e-mail: nelianefreitas1@gmail.com



Piedade Lino VIDEIRA²
e-mail: piedadevideira08@gmail.com

Como referenciar este artigo:

FREITAS, N. A. de; VIDEIRA, P. L. Software HagáQuê: Uma proposta pedagógica para descolonizar o currículo na Escola Quilombola Estadual José Bonifácio em Macapá/AP. **Plurais - Revista Multidisciplinar**, Salvador, v. 8, n. 00, e023002. e-ISSN: 2177-5060. DOI: <https://doi.org/10.29378/plurais.v8i00.16221>



| **Submetido em:** 06/01/2023
| **Revisões requeridas em:** 22/08/2023
| **Aprovado em:** 26/08/2023
| **Publicado em:** 10/10/2023

Editoras: Profa. Dra. Célia Tanajura Machado
Profa. Dra. Kathia Marise Borges Sales
Profa. Dra. Rosângela da Luz Matos

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Amapá – AP – Brasil. Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED - UNIFAP). Bolsista da CAPES/FAPEAP.

² Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Amapá – AP – Brasil. Doutorado e Pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará; Professora Adjunta da Universidade Federal do Amapá. Líder do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão GEPEI e do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros NEAB- UNIFAP.

RESUMO: Este artigo apresenta uma proposta pedagógica para os professores dos componentes curriculares Artes, História, Geografia, Ensino Religioso e Literatura no intuito de contribuir com o processo de descolonização de suas práticas pedagógicas através da efetivação da Lei 10.639/03 e da Resolução 08/2012 utilizando a Cultura Digital para evidenciar a cultura do Quilombo no currículo escolar. Nesse sentido, utilizamos a Pesquisa Qualitativa (YIN, 2016) para guiar a busca pelos resultados iniciais. Constatou-se que os educadores possuem práticas tímidas no que tange à descolonização do currículo e geralmente ocorre em datas comemorativas, quais sejam, no dia 13 de maio (abolição da escravatura no Brasil) e no dia 20 de novembro (Dia Nacional da Consciência Negra). Por isso é necessário promover reflexões sobre a práxis dos educadores, assim propomos a utilização do *software HagáQuê* para desenvolver dispositivos didáticos em quadrinhos (HQ) empregando a Legislação Antirracista.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Escolar Quilombola. Lei 10.639/03. Descolonização do currículo. Software HagáQuê.

RESUMEN: Este artículo presenta una propuesta pedagógica para los docentes de los componentes curriculares Artes, Historia, Geografía, Educación Religiosa y Literatura con el fin de contribuir al proceso de descolonización de sus prácticas pedagógicas a través de la implementación de la Ley 10.639/03 y la Resolución 08/2012 utilizando la Cultura Digital para resaltar la cultura quilombola en el currículo escolar. En este sentido, se utilizó la Investigación Cualitativa (YIN, 2016) para orientar la búsqueda de resultados iniciales, y se encontró que los educadores tienen prácticas tímidas cuando se trata de descolonizar el currículo, y esto suele ocurrir en fechas conmemorativas, a saber, el 13 de mayo y el 20 de noviembre (Día de la Conciencia Negra). Por lo tanto, es necesario promover reflexiones sobre la praxis de los educadores, por lo que proponemos utilizar el software HagáQuê para desarrollar dispositivos didáticos cómicos (HQ) utilizando la Legislación Antirracista.

PALABRAS CLAVE: Educación Escolar Quilombola. Ley 10.639/03. Descolonización del currículo. Software HagáQuê.

ABSTRACT: This article presents a pedagogical proposal for teachers of the curricular components of Arts, History, Geography, Religious Education, and Literature to contribute to the process of decolonization of their pedagogical practices through the implementation of Law 10.639/03 and Resolution 08/2012 using Digital Culture to highlight the culture of the Quilombo in the school curriculum. In this sense, we used Qualitative Research (YIN, 2016) to guide the search for initial results. It was found that educators have timid practices regarding the decolonization of the curriculum, and it usually occurs on commemorative dates, namely May 13 and November 20 (Day of Black Consciousness). It is, therefore, necessary to promote reflections on the praxis of educators, so we propose using the HagáQuê software to develop comic didactic devices (HQ) using Anti-Racist Legislation.

KEYWORDS: Quilombola School Education. Law 10.639/03. Decolonization of the curriculum. HagáQuê Software.

Introdução

Preservar a cultura das comunidades quilombolas é garantir que os seus saberes não sejam perdidos ao longo do tempo. Para que as gerações futuras possam compreender e preservar a sua identidade histórica, é necessário garantir meios educativos que valorizem as histórias que as relações sociais criam no decorrer do processo histórico de uma sociedade.

Diante do exposto, a Resolução n.º 08/2012 busca conscientizar a comunidade escolar quilombola a orientar as novas gerações sobre a importância do seu lugar para a preservação da memória e de seus ancestrais, uma vez que as escolas configuram-se como espaços de construção através da mediação de saberes, conforme estabelecido pela legislação supracitada.

A Educação Escolar Quilombola, regulamentada através da Resolução n.º 08/2012, apresenta-se como um dispositivo legal regulatório da educação em comunidades quilombolas e para as escolas que recebem estudantes oriundos do quilombo, com o objetivo de aproximar a realidade da comunidade ao currículo da escola, reconhecendo o território como parte do processo educacional do educando.

À luz da arte-educadora Piedade Videira (2013), enfatiza a necessidade de um currículo pautado na vivência do estudante para que ele possa se *(re)conhecer* nos conteúdos abordados em sala de aula pelo docente, partindo da sua realidade quilombola para reforçar a proteção dos conhecimentos tradicionais na escola com o intuito de romper com o currículo eurocêntrico.

Nesse movimento, Nilma Gomes (2012, p. 102) salienta a descolonização dos currículos como uma prática de rompimento do eurocentrismo dominante. A autora afirma que descolonizar os currículos é “mais um desafio para a educação escolar”, pois muito já foi denunciado sobre os conteúdos curriculares e a carência de políticas de formação do professor que o leve a reflexões sobre a ausência de algumas culturas nos conteúdos programáticos.

Corroborando o entendimento do currículo em comunidades quilombolas, trazemos à baila a educadora Maria da Glória Moura (2012). Ela ressalta a existência de um currículo invisível nos quilombos contemporâneos, presentes nos festejos religiosos e na convivência dos quilombos, que precisam ser enfatizados na escola, pois o estudante também constrói sua identidade através do “currículo invisível”.

Dessa forma, ressalta-se a importância de consolidar os conteúdos didáticos de sala de aula com a vivência do estudante no quilombo, para que ele possa aprender de acordo com a sua realidade em seus aspectos culturais, religiosos, geográficos, sociais e políticos. Um exemplo disso é a proeminência da dimensão religiosa no Quilombo, devendo, assim, ser considerada como ponto de partida para as aprendizagens (Bezerra; Videira; Custódio, 2020).

Para tanto, o professorado precisa se ater ao desenvolvimento de práticas pedagógicas que estejam entrelaçadas à vivência do estudante no quilombo e que também estejam alinhadas às ferramentas tecnológicas educacionais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contempla a utilização de tecnologias na educação como parte da quinta competência relacionada a Cultura Digital e ressalta que as tecnologias digitais devem perpassar todo o currículo, considerando a “diversidade cultural” e as “culturas infantis e juvenis” (BRASIL, 2018, p. 70).

Nesse contexto, apresentamos a proposta pedagógica da utilização do *software HagáQuê* para que os colaboradores da pesquisa possam produzir dispositivos didáticos de acordo com os componentes curriculares e a vivência do quilombo, ressaltando os seus aspectos culturais e históricos, constituintes da ancestralidade e resistência quilombola, que versam a Lei n.º 10.639/03 e a Resolução n.º 08/2012.

O professorado tem forte impacto no processo de construção da identidade e dos principais valores dos estudantes nas escolas. Nesse sentido, surgem as principais dúvidas que motivam a pesquisa: Qual a percepção racial dos docentes sobre o ambiente escolar? Os docentes possuem uma prática afroncentrada pautada na realidade do Quilombo do Cria-ú? De que forma a Cultura Digital pode auxiliar na prática educacional desses professores (as)?

Os resultados foram alcançados utilizando como metodologia a pesquisa qualitativa, realizando entrevistas e aplicando questionários aos colaboradores da pesquisa. Apesar do distanciamento social imposto pelo contexto pandêmico da COVID-19, foi possível a obtenção de dados muito preciosos. Também foi possível realizar uma visita prévia à comunidade escolar e obter o parecer favorável para a realização da pesquisa pela coordenação pedagógica e docentes.

Propõe-se, por este instrumento, contribuir para a formação profissional, cultural, política e social do professorado investigado para que possam, assim, repensar sua prática pedagógica, enfatizando cada vez mais metodologias afroncentradas pretendendo a descolonização curricular e a utilização da Cultura Digital no processo de ensino e aprendizagem para valorizar o Quilombo do Cria-ú.

Levando em consideração o exposto, o artigo é dividido em três seções. A primeira trata da contextualização legal e bibliográfica, trazendo os (as) autores (as) que fundamentam a pesquisa. A segunda seção apresenta a importância territorial, cultural, histórica e política do Quilombo do Cria-ú, bem como a importância das práticas docentes dos sujeitos atuantes na escola que participaram da pesquisa. Na terceira seção, é apresentado o *software HagáQuê* e

suas potencialidades como recurso tecnológico da Cultura Digital para auxiliar os professores no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas.

Por que e para quê descolonizar?

A Escola Quilombola Estadual José Bonifácio (EQEJB) oferta a Educação Básica no nível do Ensino Fundamental - Anos Iniciais (manhã) e Anos Finais (tarde). A missão da escola, descrita em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), tem suas bases fincadas na participação ativa, no respeito, na família e na afirmação da herança cultural para valorizar a identidade dos educandos, para que sejam conscientes de suas potencialidades.

Logo, a Resolução n.º 08/2012 reforça que é imprescindível desenvolver atividades que busquem a proteção dos saberes tradicionais nas escolas com o intuito de desenvolver a garantia da identidade cultural afrodescendente. Essa ação está explícita legalmente e diz que o Projeto Político Pedagógico (PPP) deve considerar os conhecimentos tradicionais, a ancestralidade, as tecnologias e as experiências que a comunidade vivencia.

Ao desenvolver qualquer ação na escola, o PPP deve ser observado, bem como a legislação que rege a Educação Escolar Quilombola, para que ocorra a garantia da continuidade e ênfase da cultura local no currículo escolar. O antropólogo Kabengele Munanga (1986, p. 23) diz que é “através da educação que a herança social de um povo é legada as gerações futuras e inscritas na história”. Esse movimento permite que a educação seja um instrumento político e cultural de resistência.

A importância da identidade do povo brasileiro no currículo escolar é apontada na Lei n.º 10.639/03 e nas Diretrizes para a sua implementação. Há, ainda, a Lei n.º 11.645/08 que altera a Lei n.º 9.394/96 para inserir a obrigatoriedade da História e cultura africana, afro-brasileira e indígena em todo currículo, especialmente nas disciplinas de História, Artes e Literatura. E a própria Resolução n.º 08/2012 assegura a escola e a comunidade escolar o direito de “se apropriarem dos conhecimentos tradicionais” (Brasil, 2012, p. 5).

Dessa forma, a Comunidade Quilombola do Cria-ú é um espaço de identidade, cultura, ancestralidade, resistência e salvaguarda dos saberes tradicionais de várias gerações, repassados ao longo do tempo através das narrativas orais e escritas dos moradores mais antigos da comunidade.

Nesse sentido, a professora Sandra Haydée Petit (2015, p.72) inaugura o termo “Pretagogia”, usado para referenciar “a formação de professores e professoras envolvidos/as

em produzir dispositivos para implementar, nos currículos escolares e universitários, a história e as culturas africana, afro-brasileira e afrodiaspórica”. A autora afirma que esse movimento deve ser realizado à luz do pássaro *Sankofa*, que se desloca com os pés para frente, mas a cabeça sempre para trás, isso quer dizer que a história africana deve seguir rumo ao futuro sem se esquecer da ancestralidade que constitui a identidade dos povos africanos.

A ponderação do professor Tomaz Tadeu da Silva (1999, p.150) é relevante ao considerar a importância do currículo para a constituição e valorização da identidade negra, além de considerar os termos utilizados por Glória Moura (2012) “currículo oculto” ou “currículo invisível” como espaço de morada cultural:

[...] o currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade.

A cultura do quilombo deve estar associada com a educação formal nas escolas. O conhecimento dos pais, avós e as manifestações religiosas, por exemplo, são saberes constituintes da identidade do estudante, por isso a necessidade de um currículo escolar que aborde as experiências e a vivência da comunidade, pois, como aponta Moura (2012, p. 147), “enquanto quilombos consideram seus valores, a escola ignora sua historicidade apreendida na origem do povo”.

Dessa forma, está posto o desafio aos professores elencados para a pesquisa adaptarem suas práticas pedagógicas de acordo com a realidade quilombola do estudante, conforme Videira (2013, p. 240) aponta, é necessário “sensibilizar o professorado para a relevância de sua participação efetiva, compromissada e ética dentro do trabalho educacional em desenvolvimento na escola”.

Concernente à necessidade de descolonizar os currículos, como propõe as bases legais e os estudos dos autores já mencionados, compreende-se na necessidade de dialogar sobre a formação tecnológica dos educadores para a efetivação de uma prática do currículo escolar que esteja em consonância com a base tecnológica dos estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais.

Nessa tessitura, o uso adequado das tecnologias no ambiente escolar quilombola pode enriquecer o debate sobre um novo modo de construção de conhecimento e aprendizagem nas práticas docentes, enfatizando a cultura da Comunidade. Segundo os estudos do matemático

José Ricardo e Sousa Mafra (2020, p. 23), o uso das tecnologias no fazer pedagógico do professorado possibilita mudanças significativas:

Usar a tecnologia com o cunho pedagógico requer uma mudança de postura do professor, as novas experiências com os recursos tecnológicos, fazem com que os docentes reflitam sobre sua prática pedagógica e também se sintam motivados a usá-las como alternativa auxiliar nos processos educacionais, visto que atualmente é quase impossível dissociá-los da escola.

Para o professor português António Nóvoa (2009, p.13), as transformações de base tecnológica no campo educacional não substituem o professor, ao contrário, reforçam sua importância no ato de educar, pois a partir do século XXI os professores são “insubstituíveis” para a promoção e integração das tecnologias no contexto educacional. Isso leva à reflexão de que as ferramentas tecnológicas estão postas para somar à prática dos educadores e não para substituí-los na mediação do conhecimento.

Ao firmar esta pesquisa nos pressupostos teórico metodológicos, busca-se compreender a dinâmica escolar da EQEJB e dos docentes das componentes curriculares de História, Artes, Literatura, Geografia e Ensino Religioso (ER) para promover a ação através da utilização do *software HagáQuê* pelos educadores, na produção de histórias em quadrinhos que enfatizem a história, a relevância do território, da memória, do conhecimento e da cultura/religiosidade do Quilombo do Cria-ú.

Os óbices existentes na seara teórica da produção de material sobre a temática das relações raciais no ensino e a prática, e a efetivação de uma educação antirracista, também constituem os elementos norteadores da pesquisa apresentada.

Foi assim que se formou o Quilombo resistente

O Quilombo do Cria-ú que está localizado a 14 km do centro de Macapá dentro de uma Área de Preservação Ambiental (APA), de acordo com Videira (2013), é considerado o primeiro Quilombo do Estado do Amapá e o segundo do país a receber o título de “Comunidade Rural Remanescente de Quilombo” no ano de 1999 pela Fundação Palmares.

É dividido simbolicamente em dois territórios: o Cria-ú de Fora ou de Cima e o Cria-ú de Dentro ou de Baixo. De acordo com Videira (2013, p. 131), o termo Cria-ú faz menção a um lugar bom para criar bois. Atualmente, a maior parte da população conhece e menciona “Curiaú”, esse movimento ocorreu devido:

[...] as primeiras professoras chegadas ao Quilombo do Cria-ú em 1945, julgaram errada a grafia e a pronúncia do nome Cria-ú e mudaram-no para Curiaú. Nesta tese utilizarei o nome que faz sentido à comunidade pesquisada e que até a atualidade os (as) mais velhos (as) quando se referem a sua terra de nascimento, pronunciam seu nome Cria-ú. O nome original do Quilombo investigado resgata e conta sua história, de sua gente e tem o sentido de “terra sagrada e coletiva” que herdaram, de seus ancestrais, portanto, lugar de criar gado bubalino e bovino.

A comunidade celebra divindades espirituais como São Joaquim - o padroeiro do Quilombo, Santa Maria e São Sebastião, e a folia dos festejos é ao ritmo do tambor do Batuque ou caixa do Marabaixo. O calendário escolar da EQEJB respeita as festas santorais da comunidade por entender que os estudantes são os responsáveis por garantir a continuidade da cultura quando os mais velhos partirem para o plano espiritual, conforme aponta Videira (2013).

No território criauense há somente uma Igreja Evangélica e há relatos de racismo religioso com relação às religiões afroindígenas e/ou de matrizes africanas. O pesquisador Moisés dos Prazeres Bezerra (2019, p. 61) afirma que “no território criauense, assim como em outros territórios quilombolas, o cenário religioso tem mudado muito, configurando-se como plural e problematizador para a compreensão das identidades culturais e religiosas locais”.

Os professores foram eleitos conforme a proposição da Lei n.º 10.639 ao alterar a Lei n.º 9394/96 para inserir o Art. 26 – A, o qual dispõe da obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" na Rede de Ensino, afirmando que os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira.

Sendo esta pesquisa guiada pela vontade de compreender os acontecimentos, uma análise dos resultados obtidos será feita à luz do pesquisador Robert Yin (2016) por meio da análise qualitativa.

O resultado do questionário expôs que a formação étnica dos professores é predominante afrodescendente. Eles se identificaram pelo nome completo, data de nascimento, informações de contato, raça/cor, função que ocupa, o período de exercício na função docente, o tempo de atuação na escola, se residem ou não na comunidade criauense e, por último, indicaram os dias que têm disponibilidade para participar dos possíveis itinerários formativos sobre o *software HagáQuê*.

Um fator que chamou a atenção foi os educadores não utilizarem em suas práticas pedagógicas aplicativos e/ou *softwares* para fixar conteúdos curriculares. “Sempre indico *links* para que eles possam buscar mais entendimentos sobre o conteúdo estudado”

(ENTREVISTADA 6, 2021). Tal movimento pode ser justificado pelo fato da escola não dispor de uma rede *Wi-fi* e o sinal de internet dos dados móveis funcionar apenas em alguns pontos estratégicos, como na entrada da quadra de esportes e na biblioteca. Quando necessário, os professores levam seus *notebooks* para a escola, por esse motivo preferem trabalhar “com vídeos curtos em sala de aula sobre os conteúdos” (ENTREVISTADA 4, 2021).

Posto isso, é evidente a necessidade dos educadores adaptarem suas práticas pedagógicas à realidade tecnológica que os estudantes possuem fora da escola. O período de Ensino Remoto durante a Pandemia de Covid-19 foi marcado por muitos desafios. De acordo com a Coordenação Pedagógica, ocorreram muitas desistências de estudantes, “em algumas famílias da Comunidade era um celular para cinco filhos, o pai ou a mãe tinha que chegar do trabalho para fazer um rodízio entre as crianças para realizar as tarefas” (ENTREVISTADA 3, 2021).

Os professores precisaram adaptar-se às pressas para que as perdas no processo de ensino e aprendizagem fossem as mínimas possíveis, confeccionaram cartilhas com atividades e levaram nas casas dos estudantes. Dessa forma, tiveram que utilizar mais ainda as ferramentas tecnológicas na produção das cartilhas e para adentrar as reuniões virtuais da escola.

Foi analisada a atuação dos educadores que participaram da pesquisa de acordo os estudos das intelectuais Moura (2012) e Gomes (2012) sobre a importância de ressaltar no currículo escolar a vivência da comunidade e romper com o currículo eurocêntrico. Foi verificado se mudanças ou adaptações em suas metodologias e conteúdo foram efetuadas para inserir a história local e as vivências dos estudantes quilombolas, seguindo o pensamento de currículo como símbolo de identidade proposto por Silva (1999).

As respostas dos docentes sinalizaram positivamente para uma prática afroncentrada, pois procuram “contextualizar a partir da cultura local os conteúdos dos componentes curriculares que trabalho, tentando atender a legislação para as escolas quilombolas” (ENTREVISTADO 5, 2021). É possível notar um esforço no desenvolvimento que contemple tais práticas: “procuro fazer com que meu aluno se veja como quilombola e se valorize como tal. Perceba e sinta as mudanças ocorridas no lugar, no espaço onde ele vive” (ENTREVISTADA 6, 2021).

Todos os entrevistados ressaltaram a importância do Projeto Curiaú Mostra Tua Cara (PCMTC) para a realização de práticas pedagógicas afroncentradas. A culminância do projeto ocorre anualmente e é voltada para a valorização da identidade negra quilombola. Foi criado pela professora e poetisa Irene Bonfim após uma atividade de pintura na Educação Infantil, na

qual as crianças pintaram uma imagem de como se reconheciam, todos os estudantes pintaram uma personagem branca apesar de serem crianças negras, gerando sérias reflexões.

A escola já realizava ações para maior valorização da identidade quilombola desde os anos 2000, mas o projeto Curiaú Mostra Tua Cara consolidou-se apenas em 2003. De acordo com Videira e Do Espírito Santo (2017), o Projeto surgiu na intenção de realizar uma intervenção pedagógica nas turmas da Educação Infantil e verificar o que estava motivando as crianças a não reconhecerem sua cor.

Atualmente, as ações do Projeto envolvem todo o corpo docente, estudantes e a comunidade escolar. A arte-educadora Roseany Maciel Brito (2021) afirma que o Projeto surgiu para que os estudantes “se orgulhassem de sua ancestralidade, estimular e melhorar a autoestima, disseminar o aprendizado sobre a cultura e sua etnia, propagando o respeito, a tolerância e a fraternidade entre seus pares e demais” (Brito, 2021, p. 18).

Considerando isso, o Cria-ú representa para a história amapaense a cultura viva das comunidades quilombolas no Estado e necessitam de atenção especial por seu cunho histórico, político, social e cultural, que constitui a identidade do povo amapaense. Portanto, deve fazer parte dos PPPs, currículos e da rede escolar como um todo, conforme prevê a Resolução n.º 08/2012 e a Lei n.º 10.639/03.

Corroborando para a compreensão da prática pedagógica dos cinco professores escolhidos para a pesquisa, eles foram questionados sobre o entendimento que possuem da dimensão das componentes curriculares por eles ministradas e sua importância para efetivar a Lei n.º 10.639/03 e a Resolução n.º 8/2012.

Os resultados mostram que todos buscam fazer essa relação através do tema indicado pelo Projeto CMTC a cada início de ano. A Entrevistada 6 evidencia isso ao dizer que tenta abordar os conteúdos mantendo em mente a possibilidade de ligá-los à realidade do aluno: “busco trabalhar dentro dos conteúdos ministrados em sala de aula, procuro ver se o assunto que estamos estudando dá para trazer para a vivência do aluno na sua realidade” (ENTREVISTADA 6, 2021). O Entrevistado 5 também diz apresentar “a diversidade cultural e religiosa brasileira e local, fomentando atitudes de respeito e combate ao racismo religioso” (ENTREVISTADO 5, 2021).

Essas visões vão ao encontro dos pilares sustentados por essa pesquisa, na preservação da identidade cultural do (a) negro (a) criauense através do currículo escolar, de forma que os aspectos culturais de fora da comunidade não interfiram na constituição da identidade das crianças e dos jovens.

A nossa cultura e os nossos costumes, com rodas de Batuque e Marabaixo para divulgar

A partir das concepções apresentadas, é verificado que os sistemas educacionais, as escolas, os professores, os estudantes e as comunidades quilombolas precisam enfrentar mais um desafio: pensar e construir uma escola que dê conta de atender as especificidades das comunidades quilombolas. A Resolução n.º 08/2012 prevê “a elaboração e uso de materiais didáticos e de apoio pedagógico próprios, com conteúdos culturais, sociais, políticos e identitários específicos das comunidades quilombolas” (Brasil, 2012, p. 14).

Doravante perspectiva, Videira (2013, p. 238) aponta sobre a necessidade de consolidar a vivência da comunidade com a realidade escolar ao propor a “produção de material didático-pedagógico que enfatize e valorize a realidade do Cria-ú em diálogo permanente com a sociedade local, nacional e mundial”.

O uso adequado das tecnologias no ambiente escolar quilombola pode enriquecer o debate sobre um novo modo de construção de conhecimento e da aprendizagem para as práticas docentes, enfatizando a cultura da comunidade. Assim, o *software HagáQuê* pode ser uma ferramenta poderosa dentro dos contextos teórico-metodológicos.

O *software* é fruto da pesquisa de Mestrado dos pesquisadores Silvia Amélia Bim e Eduardo Hideki Tanaka, vinculados à Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), orientados pela prof.^a Heloísa Vieira da Rocha. O projeto foi iniciado em julho de 1999 e finalizado em agosto de 2003. É um editor de histórias em quadrinhos para fins pedagógicos, capaz de contribuir com a atividade de leitura e escrita.

À luz de Figueiró (2014) o *software HagáQuê* facilita a criação de HQs e através de sua utilização é possível construir práticas significativas no processo educativo, colaborando para preservar as memórias culturais e identitárias que podem ser trabalhadas a qualquer tempo e espaço. Caracterizado como uma ferramenta potencializadora do ensino, ao ser utilizado na EQEJB, pode possibilitar aos educandos desenvolver personagens negros (as) e imagens da comunidade do Cria-ú.

Para Dias e Simplicio (2019), o HQ pode auxiliar os educadores no desdobramento das atividades do Ensino Fundamental. Portanto, a aplicação na educação está em consonância com a Cultura Digital Competência n.º 5 da BNCC, que prevê o uso das tecnologias digitais no currículo de forma significativa, reflexiva e ética.

A partir do arcabouço teórico-metodológico que embasa o presente recorte científico, foi elaborada uma história em quadrinhos (HQ) através do *software HagáQuê* como uma possibilidade concreta de utilização pelos professores da EQEJB. Foi utilizado o Jornal do

Quilombo para fundamentar a criação desse recurso didático. O periódico é produzido há cerca de 20 anos, pelo escritor e morador do quilombo, o Sr. Sebastião Menezes da Silva, popularmente conhecido como seu Sabá. O Jornal é distribuído gratuitamente aos criouenses com o objetivo de mantê-los informados sobre os assuntos que provocam inquietação entre os moradores da comunidade. Seu Sabá conta que tudo começou quando a canoa de seu pai foi roubada, e ele saiu distribuindo panfletos no Quilombo com o intuito de recuperar o meio de transporte de seu pai.

O Jornal é composto pelas manchetes: *História, Anúncios, Denúncias, Comentário e Ponto de Vista*. A primeira manchete, História, da edição n.º 134, correspondente ao mês de março de 2021, apresenta como ocorreu a contaminação de doenças infecciosas, como a catapora, sarampo e a malária. E também menciona as ervas medicinais utilizadas para tratar essas doenças e ainda ressalta que os adoentados “se pegavam com os santos” na tentativa de alcançar a cura por meio da intercessão das divindades espirituais.

As benzedeadas e curandeiras também exercem um papel primordial no processo de cura dos adoentados no Quilombo. Elas possuem o conhecimento medicinal das ervas e plantas, constituindo-se como uma alternativa de cura das doenças. De acordo com Bezerra (2019, p.142) “os conhecimentos ancestrais das benzedeadas criouenses são múltiplos, singulares, densos e valorosos”.

Por conseguinte, as histórias em quadrinhos apresentam-se como uma proposta para os professores salvaguardarem as memórias do Quilombo através do material didático-pedagógico, para que os estudantes se sintam representados pelos personagens negros, uma vez que há ausência deles na literatura em quadrinhos. Isso permitirá que os alunos se reconheçam em seu espaço e lugar de origem.

A produção do material pelos professores, relacionando o seu conteúdo didático com a realidade do Quilombo, pode proporcionar aos estudantes uma compreensão mais profunda dos conteúdos, bem como a valorização e preservação da história criouense, uma vez que o seu território é o ponto de partida da aprendizagem. A seguir será apresentado um exemplo desse material didático pedagógico criado com base no Jornal do Quilombo:

Figura 1 – Doenças infecciosas no Cria-ú



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

A presença da criança negra nos quadrinhos é fundamental para preencher a lacuna dos registros de crianças negras como personagens das HQs no cenário nacional e internacional, esse movimento possibilitará que a criança criauense se reconheça nos aspectos sociais e espaciais *(re)afirmando* sua identidade.

Relacionamos essa produção das HQs ao componente curricular de História que, por ser um conhecimento histórico, concebe vida às experiências dos indivíduos. O professor deve buscar ações que mostrem que o passado está intrinsecamente relacionado ao presente, pois, de acordo com o PPP da escola, os objetivos dos componentes curriculares do Ensino Fundamental

consistem em despertar o senso de valorização do educando para com sua realidade sociocultural, promovendo respeito para com a sua própria cultura.

No entanto, o material didático utilizado pelos professores na escola EQEJB e no sistema educacional brasileiro possui uma concepção eurocêntrica e não valoriza a cultura negra em todos os seus aspectos. Grande parte das páginas é dedicada a contar as histórias do contexto da escravidão, no qual o negro foi subalternizado. Apesar de terem passado 20 anos da aprovação e implementação da Lei n.º 10.639/03 e 12 anos da aprovação da Resolução n.º 08/2012 Educação Escolar Quilombola, ambas legislações ainda não foram amplamente efetivadas. O que se tem até o momento presente é uma implementação precária de ambas as Leis.

Contribuem para essa precarização a falta do sentimento de “pertencimento” por parte de alguns professores, sendo que poucos deles residem no Quilombo (ENTREVISTADA 2, 2021). De acordo com os estudos de Videira (2013) e Bezerra (2019), uns dos fatores é o fluxo contínuo de troca de docentes e a falta de material didático adequado com a realidade criouense na EQEJB.

As histórias em quadrinhos promovem o incentivo à leitura e posteriormente podem ser usadas para provocar debates. Além disso, o uso de imagens e balões torna o texto visualmente mais atrativo, despertando a atenção do leitor.

Nesse contexto, o recurso didático das HQs será mais uma ferramenta a ser explorada pelo professorado da EQEJB, contribuindo para a efetivação da legislação antirracismo. De acordo com as Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais (2006):

Pensar propostas de implementação da Lei n.º. 10.639/2003 é focalizar e reagir a estruturas escolares que nos enquadram em modelos por demais rígidos. Atentarmos para a interdisciplinaridade nesta proposta é estarmos abertos ao diálogo, à escuta, à integração de saberes, à ruptura de barreiras, às segmentações disciplinares estanques (Brasil, 2006, p. 59).

Dessa forma, a tecnologia oferece novas oportunidades didáticas no ensino, e o professorado pode aproveitar esse leque de possibilidades para ampliar suas metodologias em sala de aula e adaptar seus conteúdos com um olhar mais sensível para o território. Envolver os professores participem do processo de criação possibilitará um maior entendimento dos benefícios da tecnologia, tornando-os protagonistas desse processo proposto para ampliar o entendimento de uma práxis antirracista e decolonial.

As HQs tornam os conteúdos mais dinâmicos através dos recursos visuais, e principalmente, permitem o autorreconhecimento nos quadrinhos. “Como sou professora da

disciplina de História, fica mais fácil trabalhar de acordo com as leis e com os quadrinhos”, diz uma das entrevistadas (ENTREVISTADA 4, 2021). Esse componente requer uma atenção especial, pois é nele que a história é contada. Conforme afirma o pesquisador José Mafra (2020, p. 5), o avanço da tecnologia nos diferentes campos permite a reflexão sobre a sua presença na educação, podendo ser uma “aliada a um ensino de qualidade”.

A produção de dispositivos didáticos por meio do *software HagáQuê* representa um avanço na descolonização dos currículos e no rompimento do currículo eurocêntrico, fortalecendo um currículo escolar pautado na diversidade, na ancestralidade, na memória e na valorização cultural do Quilombo do Cria-ú.

Esta pesquisa é proposta para entender a singularidade do processo tecnológico e suas várias possibilidades de técnicas que podem contribuir para a efetivação da Resolução n.º 08/2012 e da Lei n.º 10.639/03, como uma proposta para complementar a prática dos educadores e contribuir na salvaguarda da memória histórica, do legado sociocultural e das riquezas patrimoniais e simbólicas da Comunidade do Cria-ú.

Considerações finais

Com base no levantamento realizado e na análise dos dados qualitativos, observa-se que grande parte dos professores desenvolve as atividades pedagógicas relacionadas ao Projeto Curiaú Mostra Tua Cara próximo à data de culminância do projeto, o que foge da proposta inicial de desenvolver atividades pedagógicas dentro dos componentes curriculares durante o ano todo enfatizando a cultura do Quilombo do Cria-ú. Quanto ao fazer tecnológico, os professores ainda demonstram receio em relação ao seu manuseio e esbarram na falta de ciclos de formação tecnológica. Outro fator desmotivador é a falta de sinal de conexão de dados móveis na escola para realizar atividades *online*. Para acessar a internet na instituição, os professores coletam dinheiro mensalmente para pagar o serviço de *Wi-Fi*.

Alguns professores precisam fortalecer o sentimento de pertencimento à EQEJB e incorporar a vivência do Quilombo em suas práticas pedagógicas, de modo a contemplar a realidade quilombola. Apesar de todo o aparato legal existente sobre a produção de material didático alinhado com a Lei n.º 10.639/03 e a Resolução n.º 08/2012 da Educação Escolar Quilombola, a escola possui apenas um pequeno acervo literário afroncentrado, e alguns livros se perderam devido a não devolução para a biblioteca.

Portanto, o material produzido por meio do *software HagáQuê* poderá fazer parte do acervo bibliotecário da EQEJB e se somar ao acervo existente, com o objetivo de orientar os outros professores a adaptarem suas práticas educacionais. Nesse contexto de uma práxis docente antirracista, este trabalho de pesquisa se configura como uma forma de aliar o paradigma da sociedade do conhecimento de base tecnológica à tecnologia educacional, promovendo a valorização da história do povo amapaense a partir da comunidade do Cria-ú.

Busca-se enfatizar a valorização dos saberes culturais, com ênfase na cultura negra do Estado do Amapá, bem como a manutenção e a importância da identidade quilombola no currículo escolar, a fim de reafirmar os saberes locais por meio da conscientização do corpo docente em relação às Leis Antirracismo. Acredita-se que o material didático pedagógico em quadrinhos irá auxiliar no entendimento de uma prática escolar descolonizada.

Esta caminhada deve ser trilhada com comprometimento ético e profissional, e propomos a pesquisa por entender a singularidade do processo tecnológico e como ele pode contribuir para a efetivação da Legislação Antirracista, na prática dos professores. Para assim contribuir para a preservação da memória histórica, do legado sociocultural e das riquezas patrimoniais e simbólicas do Quilombo do Cria-ú.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, M. de J. P. dos S. “**Se eu não fizer o bem, o mal não faço!**”: as práticas culturais/religiosas afroindígenas do quilombo do cria-ú e o currículo de ensino religioso da Escola Estadual Quilombola José Bonifácio. 2019. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2019.

BEZERRA, M. de J. P. dos S.; VIDEIRA, P. L.; CUSTÓDIO, E. S. O Ensino Religioso e a Escola José Bonifácio: um estudo de caso da prática pedagógica desenvolvida no Quilombo do Cria-ú no Amapá. **Projeto História : Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, [S. l.], v. 67, 2020. DOI: 10.23925/2176-2767.2020v67p177-217.

BIM, S. A. **HagáQuê: Editor de Histórias em Quadrinhos**. 2001. 72 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Curso de Ciências da Computação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: MEC, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. **Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo

oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, DF: MEC, 10 jan. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília, DF: MEC, SECAD, 2010.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n. 8, de 20 de novembro de 2012**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Brasília, DF: MEC/CNE/CEB, 21 nov. 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRITO, R. M. (org.) **Não sou eu, são vocês/Curiaú, Mostra Tua Cara-2021**. Macapá: Ed. Cromoset, 2021.

DIAS, C. F. da S.; SIMPLICIO, C. dos S. Aplicativo Hagáquê Como Suporte Tecnológico Na Sala De Aula, Um Estudo De Caso No Processo De Leitura Em Uma Escola Estadual Do Município De Santana/AP. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 04, v. 03, n. 01, p. 05-29, jan. 2019. ISSN:2448-0959.

Entrevista 2. Macapá (Amapá), 5 julho. 2021.

Entrevista 3. Macapá (Amapá), 17 junho. 2021.

Entrevista 4. Macapá (Amapá), 9 fevereiro. 2021

Entrevista 5. Macapá (Amapá), 17 junho. 2021.

Entrevista 6. Macapá (Amapá), 5 julho. 2021.

FIGUEIRÓ, S. C. **Trabalhando com o software Hagáquê**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação) – Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Cachoeira do Sul, p.25. 2014.

GOMES, N. L. Relações Étnico-Raciais, Educação e Descolonização dos Currículos. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, p. 98-109, 2012.

MAFRA, J. R. e S. A pesquisa sobre mídias e tecnologias em educação na Amazônia: um panorama de estudos atuais e perspectivas futuras. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e020052, 2020.

MOURA, M. da G. **Festas dos quilombos**. Lamberto Scipioni, fotos. _ Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012.

MUNANGA, K. **Negritude: usos e sentidos**. São Paulo: Ática, 1986.

NÓVOA, A. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PETIT, S. H. **Pretagogia: Pertencimento, Corpo-Dança Afroancestral e Tradição Oral. Contribuições do Legado Africano para a Implementação da Lei nº 10.639/2003**. Fortaleza: EdUECE, 2015.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Escola Quilombola Estadual José Bonifácio**. Curiaú, AP, 2017.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VERGUEIRO, W. (org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

VIDEIRA, P. L.; DO ESPIRÍTO SANTO, R. Projeto Curiaú Mostra tua Cara: Educação Quilombola no combate ao racismo na Escola Estadual José Bonifácio, localizada no Quilombo do Cria-ú em Macapá. **Humanidades & Inovação**, v. 4, n. 3, 2017.

VIDEIRA, P. L. **Batuques, folias e ladainhas: a cultura do quilombo do Cria-ú em Macapá e sua Educação**. Fortaleza: Edições UFC, 2013.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução: Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2016.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Agradeço à CAPES/FAPEAP pelo subsídio financeiro que possibilitou a realização desta pesquisa. Ao corpo docente e à gestão escolar da Escola Quilombola Estadual José Bonifácio por me receberem e permitirem que este estudo fosse realizado. Gratidão à minha orientadora profa. Dra. Piedade Lino Videira pelo suporte acadêmico-científico para a construção deste artigo.

Financiamento: CAPES/FAPEAP.

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse.

Aprovação ética: O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Amapá – Unifap e encontra-se aprovada sob registro do CAAE n. 51219321.8.0000.0003

Disponibilidade de dados e material: Não aplicável.

Contribuições dos autores: Autor 1: Pesquisa de campo, coleta de dados, análise e interpretação dos dados obtidos e a redação do texto, bem como ajustes indicados pela Revista. Autor 2: Coube orientar, ler e corrigir o artigo a fim de deixá-lo adequado às normas da revista.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, versão e tradução.

